

A Revista HISTEDBR On-line publica artigos resultantes de estudos e pesquisas científicas que abordam a educação como fenômeno social em sua vinculação com a reflexão histórica

Correspondência ao Autor

Nome: Ana Paula Nogueira

E-mail:

ananogueira_arte@hotmail.com

Instituição: Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul, Brasil

Submetido: 29/05/2022

Aprovado: 11/08/2022

Publicado: 27/04/2023

 10.20396/rho.v23i00.8669958

e-Location: e023011

ISSN: 1676-2584

Como citar ABNT (NBR 6023):

NOGUEIRA, A. P.; NERES, C. C.

Pesquisa e ensino de Artes em

tempos pandêmicos. **Revista**

HISTEDBR On-line, Campinas,

SP, v. 23, p. 1-18, 2023. DOI:

10.20396/rho.v23i00.8669958.

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8669958>.

Acesso em: 27 abr. 2023.

Distribuído Sobre



Checagem Antiplágio



PESQUISA E ENSINO DE ARTES EM TEMPOS PANDÊMICOS¹

  **Ana Paula Nogueira***

Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul

  **Celi Correa Neres****

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

RESUMO

Este artigo resulta de uma pesquisa desenvolvida em um Programa de pós-graduação *stricto sensu*, nível de Mestrado, na modalidade profissional. Utilizando-se da abordagem sócio-histórica, este texto objetiva apresentar os primeiros impactos da pandemia de COVID-19 acerca da rotina pedagógica de professoras de Arte, atuantes em 2 escolas especiais, na cidade de Campo Grande – MS, cujos relatos foram norteadores para definir intervenção prática, requisito para as pesquisas do citado programa de pós-graduação. Ao versar a respeito da relação entre uma das pesquisadoras e as profissionais participantes da pesquisa, o texto evidencia que é possível executar a intervenção prática, mesmo em situação adversa, como a vivenciada no ano de 2020. A ação ocorreu de maneira virtual, através de um canal no *youtube*, intitulado APN-Arte educação. O uso do *youtube*, como instrumento de mediação, possibilitou divulgação de conteúdos que auxiliassem as professoras, no período de ensino remoto emergencial, bem como, foi possível estender os conteúdos provenientes da pesquisa, para um público de pessoas interessadas nas temáticas abordadas. Dito isso, este artigo propõe uma observação mais atenta sobre o uso emergencial dos recursos digitais, em todos os níveis do sistema de ensino, suscitando reflexões sobre o futuro da educação brasileira num cenário pós-pandêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa. Ensino remoto emergencial. Pandemia.

ARTS RESEARCH AND TEACHING IN PANDEMIC TIMES**Abstract**

This article is the result of a research developed in a *stricto sensu* postgraduate program, Master's level, in the professional modality. Using the socio-historical approach, this text aims to present the first impacts of the COVID-19 pandemic on the pedagogical routine of Art teachers, working in 2 special schools, in the city of Campo Grande - MS, whose reports were guiding for define practical intervention, a requirement for research in the aforementioned graduate program. When talking about the relationship between one of the researchers and the professionals participating in the research, the text shows that it is possible to carry out the practical intervention, even in an adverse situation, such as the one experienced in 2020. The action took place in a virtual way, through a channel on *youtube*, entitled APN-Arte Educação. The use of *youtube*, as a mediation instrument, made it possible to disseminate content that would help teachers, in the period of emergency remote teaching, as well as, it was possible to extend the content from the research, to an audience of people interested in the topics addressed. That said, this article proposes a closer look at the emergency use of digital resources, at all levels of the education system, raising reflections on the future of Brazilian education in a post-pandemic scenario.

Keywords: Research. Emergency remote teaching. Pandemic.

INVESTIGACIÓN Y ENSEÑANZA DE LAS ARTES EN TIEMPOS DE PANDEMIA**Resumen**

Este artículo es el resultado de una investigación desarrollada en un programa de posgrado *stricto sensu*, nivel Maestría, en la modalidad profesional. Utilizando el enfoque sociohistórico, este texto tiene como objetivo presentar los primeros impactos de la pandemia de COVID-19 en la rutina pedagógica de los profesores de Arte, que actúan en 2 escuelas especiales, en la ciudad de Campo Grande - MS, cuyos informes fueron orientadores para definir intervención práctica, requisito para la investigación en el mencionado programa de posgrado. Al hablar de la relación entre uno de los investigadores y los profesionales que participan en la investigación, el texto muestra que es posible realizar la intervención práctica, incluso en una situación adversa, como la vivida en 2020. La acción se llevó a cabo de forma virtual, a través de un canal en *youtube*, titulado APN-Arte Educação. El uso de *youtube*, como instrumento de mediación, posibilitó la difusión de contenidos que ayudarían a los docentes, en el periodo de emergencia de la docencia a distancia, así como, se logró extender el contenido de la investigación, a un público de personas interesadas en los temas abordados. Dicho esto, este artículo propone una mirada más cercana al uso de emergencia de los recursos digitales, en todos los niveles del sistema educativo, suscitando reflexiones sobre el futuro de la educación brasileña en un escenario pospandemia.

Palabras clave: Investigación. Enseñanza remota de emergência. Pandemia.

INTRODUÇÃO

Com o advento da pandemia relativa à doença Covid-19, o ano de 2020 marcou a história, impactando em todas as áreas, entre elas, a educação e o desenvolvimento científico, em especial nas pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação Mestrado Profissional em Educação, cuja premissa é o pesquisador desenvolver um trabalho de intervenção, como forma de refletir/intervir sobre o objeto em estudo, articulando a teoria e a prática. Nesse sentido, Nogueira, Neres e Brito (2016, p. 65) explicam que:

No âmbito de um mestrado dessa natureza, o professor/pós-graduando/pesquisador tem a possibilidade de desenvolver uma pesquisa com o sentido localizado nas situações de sua vida profissional, na sala de aula, nos diversos espaços educativos e, portanto, tem condições de ser protagonista de sua formação e transformação profissional.

As autoras expressam que o projeto de curso é considerado simples e ambicioso, ao propor que o professor/pós-graduando/pesquisador percorra um caminho de pesquisa e reflexão, constituindo-se em um profissional da educação, que, sustentado em teorias, possa resolver problemas do cotidiano escolar. Desta forma, faz-se necessário que o estudo seja feito *in loco*, com desenvolvimento do projeto a ser executado, juntamente com a comunidade escolar ou outros setores sociais envolvidos na pesquisa.

Dito isto, o presente artigo discorre sobre o uso do *youtube* como instrumento de mediação para um projeto de intervenção realizado numa pesquisa do Programa de pós-graduação, Mestrado Profissional em Educação, em tempos de isolamento social e o objeto de estudo, que, no caso deste texto, trata-se da pesquisa intitulada “O ensino de Arte nas escolas especiais: revisitando propostas e práticas”. Neste caminho, a psicologia sócio-histórica apresenta-se como instrumento para compreender a possibilidade do uso emergencial dos meios virtuais, no contexto educacional.

Considerando que “[...] trabalhar com a pesquisa qualitativa numa abordagem sócio-histórica consiste pois, numa preocupação de compreender os eventos investigados, descrevendo-os e procurando as suas possíveis relações, integrando o individual com o social [...]” (FREITAS, 2002, p. 28), inicialmente, apresenta-se os primeiros impactos do desenvolvimento da pesquisa, suscitando na mudança e os percursos durante o processo. Ainda como forma de contextualização, evidencia-se como duas professoras de Arte, participantes da investigação, lidaram com a emergência proveniente da pandemia de COVID-19. Dentre os desafios apontados pelas profissionais, estão as formas de ministrar os conteúdos para alunos com deficiência que, no ano de 2020, ocorreu de maneira remota. Os relatos das professoras permitem apontar algumas provocações a respeito do uso dos meios virtuais como recursos pedagógicos nas aulas remotas de caráter emergencial. Observa-se aqui a necessidade de refletir a respeito dos possíveis desdobramentos desse formato na pedagogia da educação básica num cenário pós-pandêmico.

Posteriormente, apresenta-se o projeto de intervenção prática. Neste momento será tratado sobre como o uso do *youtube* foi facilitador no desenvolvimento da citada pesquisa, permitindo uma reflexão sobre diferentes instrumentos para o estudo de campo, propondo uma possibilidade de se trabalhar a intervenção prática e o quanto pode ser fecundo o uso de recursos virtuais.

O resultado, expresso neste artigo, revela questões emergentes no cenário pandêmico da COVID-19, questões estas que, em uma análise aprofundada, podem apontar para mudanças no modo de pensar as estratégias metodológicas, principalmente em situações atípicas, tal como as vivenciadas no ano em tela.

CONTEXTO E OS PRIMEIROS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE ENSINO DE ARTES E PESQUISA NAS ESCOLAS ESPECIAIS

A história da educação especial, no Brasil, mostra que as instituições especializadas e as escolas especiais foram, por longo período, responsáveis pela educação das pessoas com deficiência.

Januzzi (2004) aponta que, no cenário brasileiro, a criação de instituições para educação de crianças com deficiência ocorreu de maneira tímida. Segundo a pesquisadora, essa iniciativa não acompanhou o desenrolar da educação fundamental nos séculos XVIII e XIX. A autora comenta, ainda, que as Santas Casas de Misericórdia devem ter exercido um importante papel nesse período. Neres (2010) pontua que, somente, a partir da década de 1950 assiste-se a ampliação das instituições especializadas e, como consequência, das escolas especiais.

Em que pese a orientação da atual política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, de que a matrícula dos alunos com deficiência seja efetivada nas escolas comuns, ainda temos a atuação das escolas especiais na oferta da escolarização. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, publicada em 2008, indica que a modalidade – educação especial – deve integrar as propostas pedagógicas das escolas comuns para os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, como forma de promoção da educação inclusiva.

Diante da política de inclusão escolar, as instituições especializadas tiveram que reorganizar suas práticas e, a partir da implantação da Lei 13.146/2015, a chamada Lei Brasileira da Inclusão, passaram, também, a ofertar o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Respaldados na LDB 9.394/1996, estes espaços de ensino têm ofertado, também, a escolarização dos alunos com deficiência. No Mato Grosso do Sul (MS), o Conselho Estadual de Educação (CEE/MS), por meio da Deliberação n. 11.883, de 5 de dezembro de 2019, apresentou orientações para o funcionamento das escolas especiais, definindo que: “Art. 13. A educação escolar dos alunos com deficiência, transtornos globais

do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na educação básica, far-se-á em escolas comuns ou especiais.” (MATO GROSSO DO SUL, 2019).

Quanto às orientações para as escolas especiais, faz-se o destaque para o inciso V, do Art. 42, da referida deliberação, no qual se prevê “[...] currículo funcional, de modo a desenvolver competências e habilidades para o acesso ao conhecimento sistematizado e a aquisição de ferramentas para otimizar práticas e interações sociais.” (MATO GROSSO DO SUL, 2019).

No que tange, especificamente, ao ensino de Arte, objeto da pesquisa em questão, as professoras envolvidas também tiveram desafios na adaptação com a realidade nas escolas especiais, principalmente no que diz respeito a trabalhar com os conteúdos de Arte, de maneira a atender os direitos fundamentais de aprendizagem, nos quais se prevê “[...] a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.” (BRASIL, 2018, p. 16). Da mesma forma, ocorre no atual cenário de pandemia da COVID-19, no qual houve um impacto quanto às mudanças nas relações pedagógicas, em que as aulas passaram a ser realizadas remotamente.

Das diversas dúvidas acerca da nova forma de trabalhar os conteúdos escolares, destaca-se a questão: como propor atividades que pudessem mediar o processo de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos com deficiência? Uma das saídas tem sido contar com o apoio da família nessa mediação.

Nota-se aqui que, na conjuntura da pandemia da COVID-19, o papel do professor não foi transferido aos responsáveis pelos alunos. No entanto, neste momento de aulas remotas, a família apresenta-se como uma figura importante para que o processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares ocorra de forma mais efetiva. Vigotski (2011), em seus estudos sobre o desenvolvimento da criança com deficiência, propõe que, como a aprendizagem ocorre por meio cultural, ou seja, nas relações sociais estabelecidas, faz-se necessário, então, a presença de um adulto para realizar a mediação dos conteúdos e das atividades propostas e, quando necessário, utilizará de diferentes caminhos para o acesso ao conhecimento. Dessa forma, entende-se, em muitos casos, a necessidade da presença do responsável pelo aluno, que exercerá o papel de mediador das atividades planejadas, elaboradas e orientadas pelos professores.

Com relação ao modelo pedagógico emergencial, duas professoras de Arte se dispuseram a apontar as primeiras ações após o decreto de estadual n. 15.391, de 16 de março de 2020, que estabeleceu determinações para o isolamento social. As docentes citadas neste artigo são participantes da pesquisa aqui tratada, juntamente com outras três profissionais que ministram a disciplina de Arte, nas escolas especiais.

A pesquisa nas escolas especiais, na cidade de Campo Grande - MS, iniciou-se no segundo semestre do ano de 2019, momento de definição dos procedimentos metodológicos, havendo um contato preliminar com as pretendidas escolas especiais e os professores de Artes nelas atuantes. Foram levantadas 5 escolas especiais, em diferentes regiões da cidade,

considerando como critérios de seleção: 1) atenderem a alunos com deficiência intelectual e/ou Síndrome de Down; 2) serem de acesso gratuito e com vínculo com a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS).

Das escolas contactadas, uma não acolheu a pesquisa e outra que, inicialmente, aceitou compor o campo empírico, teve o início de suas atividades adiadas no ano de 2020, devido a questões junto à Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul, fatos que não foram expostos a esta pesquisadora, devido ao sigilo de processo.

A **escola A** está localizada próxima à região central da cidade. Desde 1994, assiste pessoas com Síndrome de Down, alunos com deficiência intelectual e alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Atualmente, conta com 250 alunos, entre a educação infantil, ensino fundamental I, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a modalidade de Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE). Oferece também oficinas de arte e diversas modalidades esportivas. Possui convênio com a SED/MS e com a Secretaria de Assistência Social (SAS/MS).

A **escola B** localiza-se afastada da região central da cidade. Desde 1990, recebe alunos com deficiência intelectual ou múltiplas, Síndrome de Down, paralisia cerebral, distúrbio de comportamento e TEA. Não houve a informação do quantitativo de alunos a escola tem atualmente, sendo as atividades divididas entre educação infantil, EJA e CAEE. Possui convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande (SEMED) e SED - MS.

A **escola C** está localizada na região central da cidade, foi fundada no ano de 1979, seu público são alunos com deficiência intelectual ou múltiplas, Síndrome de Down, paralisia cerebral, distúrbio de comportamento e TEA. Atualmente conta com 178 alunos divididos entre ensino fundamental I e EJA. No total dos projetos oferecidos pela mantenedora da escola, o acompanhamento chega a 635 alunos. Possui vínculo com a SED/MS.

Quanto aos atores da pesquisa, cinco professoras que ministram aula de Arte se disponibilizaram a participar: P1 (graduada em Educação Artística) trabalha na escola A desde o ano de 2018. Na escola B foram entrevistadas as professoras P2: (graduada em Letras), leciona em escolas especiais desde o ano de 2017; P3:(graduada em Artes Visuais e Pedagogia), faz parte do corpo docente dessa escola desde o ano de 2016; P4: (gradua em Geografia), atua na educação especial desde o ano de 2014. Por fim, a P5, docente na escola C, (graduada em Artes Visuais); trabalha com educação especial desde o ano de 2014.

Com relação aos participantes, observa-se a presença de professoras não habilitadas com alguma licenciatura no campo da Arte – Artes Visuais, Artes Cênicas, Dança ou Música. Salienta-se que, mesmo mediante a determinação legal, de que o ensino de Arte seja ministrado por profissionais habilitados, há falta de professores com formação específica que se disponibilizem a atuar nesses espaços escolares.

Após o contato com as professoras, foram definidas as ações. No primeiro momento da pesquisa empírica foi realizado um levantamento de informação por meio de entrevista semiestruturada que, conforme Minayo (2009), combina perguntas abertas e fechadas, amplia a possibilidade de o entrevistado discorrer sobre os temas apontados, facilitando o diálogo entre a pesquisadora e as professoras. Ainda que a entrevista semiestruturada tenha conferido mais liberdade ao entrevistado, foi necessária a elaboração de um roteiro que delimitasse o objetivo proposto para a investigação. Este, discorreu sobre a formação, a docência em Arte nas escolas especiais, currículo e concepções teóricas.

O registro das entrevistas ocorreu por meio de gravação de áudio, com a devida permissão das entrevistadas, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Quatro entrevistas ocorreram nos dias 02, 04, 09 e 10 de março de 2020, nas respectivas escolas, durante o momento de planejamento das professoras, do qual utilizou-se, não mais que uma hora do tempo disponibilizado. A quinta entrevista ocorreu, somente, no dia 02 de junho de 2020, por meio remoto, utilizando o recurso do *WhatsApp*. O registro da última entrevista já sofreu interferência da pandemia da COVID-19, sendo necessário o uso de um aplicativo e mudança na condução metodológica, assim como as etapas seguintes da pesquisa, nas quais também sofreram reformulações, adaptando para o modelo não presencial.

Ao analisar os dados coletados nas entrevistas, foi possível identificar, de imediato, a superação do estigma sobre o trabalho pedagógico realizado no interior das escolas especiais que vem de um contexto histórico em que, nas instituições especializadas, o atendimento ocorria no modelo médico-pedagógico, tal como apontado por Pessotti (2012).

No atual momento, considerando a parceria com a secretaria de educação, a pesquisa revelou que as professoras conseguem realizar, nas escolas especiais, práticas previstas para o currículo da escola comum. Dessa forma, identifica-se que houve avanços, no sentido de se ter uma outra perspectiva para o ensino de Arte para pessoa com deficiência, desvinculando de um caráter terapêutico ou de reforço escolar. Entende-se que tais avanços são decorrentes das atualizações das políticas educacionais para pessoa com deficiência, das pesquisas e estudos da área, bem como a parceria entre o governo estadual e as escolas especiais, que foram determinantes para que o ensino de Arte ofertado nas escolas especiais avançasse num caminho de transposição dos paradigmas que não atendem mais as atuais necessidades pedagógicas.

OS DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, NO CONTEXTO DAS ESCOLAS ESPECIAIS, EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Dado o percurso da pesquisa e as circunstâncias decorrentes da pandemia da COVID-19, foi necessário retomar o contato com as professoras participantes, a fim de atualizar

dados sobre a situação nas escolas especiais envolvidas no processo e, assim, elaborar uma intervenção prática mais adequada ao contexto das aulas remotas, conforme o exposto no Parecer CNE/CP n. 5, de 28 de abril de 2020. (BRASIL, 2020). Nos depoimentos sobre as primeiras aulas, foi possível identificar uma busca para adequação diante dos novos desafios. A professora P1 relatou que, na escola A, foram adotadas aulas virtuais, via aplicativo *WhatsApp*. Nesse caso, para cada sala de aula foi criado um grupo. As atividades de Arte e de Educação Física foram ministradas somente por videoaulas, as demais disciplinas ocorreram por meio de videoaula, apostilas e outros materiais impressos. As aulas de Arte foram gravadas e dispostas, semanalmente, respeitando o horário de aula, estando a professora à disposição para esclarecer eventuais dúvidas.

A professora P2 apontou dificuldades de acesso, por parte das famílias, ao ambiente virtual, em sua maioria, por não ter acesso a estas ferramentas. Dessa forma, foi necessário imprimir material didático, no formato de caderno de orientações e atividades, que acabou por limitar, inicialmente, ao exercício de pinturas de desenhos prontos, prática superada no desenvolvimento curricular da arte. As condições materiais exigidas pelas aulas remotas desvelam as desigualdades sociais; que, no contexto da pandemia da COVID-19, impactaram o mundo. Russo, Magnan e Soares (2020) apontaram que a pandemia relevou as mazelas no sistema educacional em Quebec/Canadá e, em análise de reportagens e artigos de jornais, os pesquisadores identificaram uma inconsistência no desenvolvimento das políticas públicas educativas para assegurar direito à educação nesse momento histórico.

Sobre a questão de acesso aos ambientes virtuais e a garantia do cumprimento do direito à educação em tempos pandêmicos, no cenário brasileiro, a desigualdade se estende para além do acesso à *internet*. Para Sorje e Guedes (2005), a compreensão da assimetria social e a exclusão digital vai além de indicar quem tem ou não acesso à *internet*. Os autores apontam três grandes limitações:

Não identificar a qualidade do acesso — velocidade da conexão, custo e tempo disponível para ele —, em particular nos grupos mais pobres da população; supor o universo de usuários entre os que possuem computador no domicílio na diferenciação das camadas socioeconômicas; não oferecer pistas sobre a diversidade de usos e a relevância da inclusão digital para os usuários. (SORJE; GUEDES, 2005, p. 103).

Compreende-se, então, que não basta acessar *internet*, sem ter uma conexão de banda larga, muitas vezes, a dependência de pacotes de dados limita o acesso diário à videoaula, por exemplo. No que se refere ao cenário da educação especial, na condição de aulas remotas, a problemática se amplia, conforme Souza e Dainez (2020, p. 08), pois este formato de trabalho didático “[...] fragiliza os vínculos que amparam as possibilidades mais efetivas de interação e de mediação pedagógica.” As autoras relatam que, para o aluno envolvido na pesquisa, que tem Transtorno do Espectro Autista - TEA, o ensino só poderia ocorrer no ambiente escolar, o que gerou a seguinte reflexão:

A relação de José com a ideia de estudar em casa traz à tona contradições que permeiam as condições atuais de ensino remoto no escopo da Educação Básica. Por um lado, assumimos que o ensino remoto não equivale ao ensino presencial, [...]. Por outro lado, em exercícios de reflexões, ainda sem um distanciamento e na esperança de perspectivar projetos, tendo em vista o período de excepcionalidade, podemos considerar que as estratégias de ensino remoto podem abrir possibilidades de vislumbrar futuro. De certa forma, o ensino remoto viabiliza a presença da escola na vida dos alunos, mantém a memória da vivência presencial nesse espaço, atualizando as relações já estabelecidas. (SOUZA; DAINEZ, 2020, p. 11).

Outra questão apontada, nesta fase de adaptação, refere-se a não conseguir articular o cronograma de conteúdos previsto no planejamento anual, no entanto, após algumas reflexões, a professora P2 compreendeu que mudar o cronograma é parte das adaptações urgentes. O replanejamento constituiu-se num desafio frente a transposição do modelo de ensino presencial para o remoto.

As professoras P1 e P2, conforme apontado na referida pesquisa, já possuem um histórico de transposição aos modelos de ensino Arte já defasados – a aula de Arte como complemento escolar, momentos de lazer pautados na livre expressão. Portanto, para elas, este momento é encarado como mais um desafio, um momento de reinventar estratégias, buscando, da melhor maneira, atender aos alunos.

Ainda no contexto da educação escolar inserida em um modelo pedagógico emergencial, observa-se que, no decorrer da pesquisa, foi identificado um aumento de publicações, na plataforma do *youtube*, de videoaulas e propostas de atividades de Arte, produto das rotinas pedagógicas de diversos professores, em suas aulas remotas. Tal fenômeno sinaliza um cenário em que esta socialização de conteúdos escolares tenda a perdurar num cenário educacional pós-pandemia. No entanto, cabe aqui uma provocação sobre o que se tem produzido nas aulas remotas, tendo em mente que esta estratégia emergencial no ensino básico não se caracteriza como a educação a distância, tal como a modalidade de ensino prevista no artigo 80 da LDB 9.394/96.

Segundo o decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394/96, é necessário que se tenha uma estrutura técnica, com estratégias metodológicas e um currículo específico, conforme indicação no parágrafo único, do Art. 5º do decreto citado: “Os polos de educação a distância deverão manter infraestrutura física, tecnológica e de pessoal adequada aos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso.” (BRASIL, 2017). Contudo, ainda que a realidade apresentada não se configure como Educação a distância, o que tem ocorrido, durante a pandemia da COVID-19, é a necessidade premente de mudanças abruptas, sem tempo hábil para elaboração de estratégias de ação, cabendo a cada instituição de ensino, sobre a égide das suas respectivas secretarias de educação, elaborar planos emergenciais.

Em uma análise sobre a natureza e a especificidade do ato de educar, Saviani (2011) pontua a educação como uma produção não material, em que o produto não se separa do ato de produzir. Em outras palavras, no ensino presencial, o professor produz a aula, que, no mesmo momento, é consumida pelos alunos, sem espaço de tempo entre a produção e o consumo. Nesta perspectiva, o ensino a distância e, por analogia, o remoto, pode ser entendido como um produto situado em uma outra modalidade de produção não material, que faz referência “[...] àquelas atividades em que o produto é separado do produtor, como no caso dos livros e objetos artísticos. Há, pois, neste caso, um intervalo entre a produção e o consumo, possibilitado pela autonomia do produto e o ato de produção.” (SAVIANI, 2011, p. 12).

Desta maneira, entende-se que o que se tem produzido nas aulas remotas na educação básica sai da modalidade de um trabalho pedagógico específico do âmbito escolar, sendo transferido para uma situação em que o produto se separa do produtor, gerando um certo grau de alienação, que Duarte (2016) analisa como uma desconexão entre a função do ensino escolar em relação ao tipo de conteúdo trabalhado e o sentido do trabalho pedagógico. Portanto, avalia-se que, mesmo cientes que, num cenário pós- pandemia, serão vislumbrados novos pontos de vista sobre as estratégias metodológicas para o ensino básico, é mister ter claro as diferenças sinalizadas.

Dado o contexto da pesquisa, as informações apontadas por P1 e P2, bem como as demandas próprias da rotina pedagógica de uma das pesquisadoras, (que também atua como professora de Arte, desde o ano de 2016, em uma escola especial, na cidade de Campo Grande - MS), tem-se a base para a definição das estratégias para a pesquisa com intervenção. Optou-se pelo uso do *youtube*, por meio do qual ações foram trabalhadas de forma mais objetiva, para que atendessem, de forma direta, o professor em suas aulas remotas, sobretudo, na elaboração de videoaulas, quando fosse o caso, sem deixar de lado as considerações teóricas que permeiam o fazer pedagógico em Artes Visuais na educação especial, bem como divulgar informações referentes à pesquisa em questão.

INTERVENÇÃO PRÁTICA POR MEIO DO *YOUTUBE*: UMA POSSIBILIDADE-EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Em retomada, a execução da intervenção prática é parte fundamental da pesquisa em nível de Mestrado Profissional em Educação e a utilização das ferramentas multimidiáticas atende aos propósitos iniciais da pesquisa citada – propor reflexões sobre o trabalho pedagógico em Arte, nas escolas especiais –, respeitando o tempo e a dinâmica dos atores envolvidos. Ressalta-se que uma pesquisa no contexto dos Programas de Mestrado Profissional pode sofrer adequações, em tempos emergenciais, como o que se tem vivido nos anos de 2020 e 2021², expandindo para novas possibilidades ao se apropriar de tudo que a tecnologia possa oferecer, sem perder de vista a articulação entre a teoria e a prática, como forma de resolver as questões emergentes no cotidiano escolar.

A intervenção prática foi realizada por meio do canal de comunicação no *youtube* intitulado **APN – Arte e Educação**³, cujo conteúdo foi organizado em seções, que, na referida plataforma, são chamadas de *Playlists*. Cada seção possui uma especificidade quanto ao tipo de conteúdo publicado.

A seção “Dicas e Sugestões” é um espaço dedicado à sugestão de materiais e técnicas, bem como a apresentar resenha de livros que possam auxiliar nas práticas do ensino de Artes Visuais. Em “Reflexões Teóricas”, os vídeos têm como objetivo trazer estudos teóricos relacionados a esta pesquisa. Esta seção contém, também, vídeos intitulados “nota de rodapé”, cuja finalidade é fazer uma explicação pontual ou responder questionamentos provenientes de outros vídeos do canal.

Na *playlist* “Propostas de Atividades”, são publicadas principalmente aquelas para serem realizadas nas aulas remotas. Além de sugestões, são divulgadas, nesta seção, as videoaulas realizadas para os alunos de uma escola especial, na cidade de Campo Grande - MS.

As publicações no canal APN – Arte Educação iniciaram em março de 2020, com o intuito de criar videoaulas para o grupo de estudo virtual. No entanto, foi necessário adequar o plano de ação ao modelo pedagógico emergencial, sendo retomadas as atividades no mês de junho de 2020. Com o novo formato, os conteúdos passaram a ser disponibilizados conforme demanda. Em alguns casos, houve publicações semanais; em outros, a divulgação ocorreu a cada 15 dias; gerando um total de 25 vídeos, além de 4 vídeos pertencentes às ações realizadas no ano de 2018.

Destaca-se a potencialização desta intervenção prática, pois, uma vez publicados no *youtube*, os vídeos estão abertos ao público em geral, auxiliando outros professores de Arte que, no contexto da pandemia da COVID-19, também se encontraram deslocados quanto ao atendimento do aluno com deficiência por meio de atividades remotas. Há, também, a busca por parte dos acadêmicos de graduação interessados no conteúdo e familiares de alunos com deficiência.

A criação dos conteúdos ocorreu com a colaboração das professoras envolvidas na pesquisa e de outros participantes do público externo, cuja dinâmica de elaboração das pautas para os vídeos envolviam o *feedback* do público, assim como, a intenção da pesquisadora em divulgar videoaulas utilizadas no ano letivo de 2020, em uma escola especial, na cidade de Campo Grande – MS.

Outro ponto a se destacar na criação de conteúdo foi a possibilidade de trazer a público informações a respeito do ensino de Arte ocorridas nas escolas especiais, haja vista, que o cenário de atuação destes espaços de ensino sofreu alterações, em decorrência das transformações históricas e das políticas públicas para a educação especial, na perspectiva inclusiva, conforme foi identificado na pesquisa que resultou no presente artigo. Da mesma maneira, o ensino de Arte ofertado para alunos com deficiência também passou por novas

caracterizações, cabendo agora, às escolas especiais ofertar o ensino de Arte como componente curricular obrigatório.

Observa-se, aqui, que o uso do *youtube* permitiu a divulgação de conteúdos interrelacionando a teoria e a prática, associada ao entendimento do contexto histórico que fundamenta o objeto pesquisado. Esta dinâmica, ao envolver conteúdo proveniente de estudos científicos com orientações práticas, vem ao encontro com as proposições de Batista (2015), Micheletto (2009) e Sene (2016), sobre a necessidade de os professores terem acesso facilitado a informações provenientes de pesquisas científicas, como forma de suprir os possíveis *déficits* na formação inicial. As autoras apontaram, em suas pesquisas, que as limitações no fazer pedagógico estão ligadas à ausência de orientações curriculares específicas do ensino de Arte para pessoas com deficiência, além de faltar formação continuada e apoio por parte da gestão pedagógica na elaboração de estratégias de ensino, desta forma reitera-se que o canal de comunicação é uma ferramenta para auxiliar no processo de formação docente.

No que diz respeito à divulgação de conteúdos resultantes de pesquisas científicas, a *internet* tem se apresentado como um importante interlocutor. Velho (2019) afirma que a utilização de plataformas virtuais para este fim ganhou maior popularidade após a década de 2010, devido à maior difusão por meio do *youtube*. Para investigar o papel dos vídeos de ciência na divulgação científica, o pesquisador realizou entrevistas com alguns divulgadores, aqui identificados por meio das iniciais de seus nomes. Sintetizando as motivações desses atores para a criação dos canais, o pesquisador aponta:

A maior parte dos divulgadores apontou a necessidade de difusão do conhecimento científico entre a população leiga; [...] Vários ressaltaram que a DC⁴ tem o efeito de tornar o público mais “cidadão” (R.B.). [...] “A motivação para eu continuar divulgando ciência é a certeza de que somente através de análises embasadas em evidências conseguiremos empoderar pessoas para transformar nossa sociedade para melhor” (G.X.). [...] Alguns divulgadores expressaram-se por meio do verbo “compartilhar”, distanciando-se, portanto, do papel de professores ou mestres. Alguns exemplos são “O prazer de educar e compartilhar conhecimento ainda é o motivo maior pelo qual eu divulgo ciência” (P.P.) e “[A motivação é] Dar continuidade aos meus estudos, e poder compartilhar isso em comunidade”. (V.A.). (VELHO, 2019, p. 93).

Seguindo a concepção da fala dos divulgadores científicos, o canal criado para a ação prática de pesquisa, também compartilha conhecimento e propõe reflexões sobre o tema proposto. No entanto, diferentemente do estudo de Velho (2019), que trata da divulgação científica para o público leigo, em sua maioria, vídeos voltados aos mais jovens, o APN – Arte Educação foi criado para um público específico – Arte educadores, profissionais ligados à educação especial e familiares dos alunos com deficiência.

Para a avaliação da relevância e os impactos gerado pelos conteúdos do canal de comunicação, levou-se em consideração a dinâmica de criação das pautas, além de um

questionário via plataforma *google* formulários, contendo onze questões, sendo disposto a três professoras e a uma mãe de aluno. A submissão dos formulários ocorreu ao término do mês de novembro de 2020, período de encerramento das atividades letivas e o fim da ação prática, prevista no projeto de pesquisa. Optou-se por considerar a opinião dos participantes citados, uma vez que os *feedbacks* seriam contributivos e permitiram que a intervenção pudesse, em certa medida, atender às necessidades dos profissionais de Arte atuantes na educação especial, especialmente os envolvidos com as aulas remotas.

As questões constantes no formulário de avaliação versaram sobre: 1º) o uso da *internet* como forma de divulgação de resultados de pesquisas científicas; 2º) contribuição do conteúdo para aulas de Arte, seja na condição de aulas remotas ou das presenciais.

No que diz respeito ao primeiro item a ser avaliado, as respostas foram unânimes. Todas apontaram que o *youtube* pode, sim, ser uma importante ferramenta para a democratização dos conteúdos gerados a partir de pesquisas científicas. Quanto ao segundo item, 75% (setenta e cinco por cento) das devolutivas apontaram que houve o acompanhamento dos vídeos; e, algumas sugestões foram incorporadas em suas rotinas pedagógicas ou em atividades complementares às ofertadas pela escola. Quanto à mãe do aluno, esta respondeu que utilizava as videoaulas como complemento pedagógico para o filho autista, que gosta de realizar trabalhos artísticos: “Utilizei principalmente as técnicas de desenhos, fotografia e a observação e percepção de cores, tons, sombras e texturas.” (MÃE DO ALUNO, questionário, 2020).

No que se refere ao alcance dos objetivos para a ação prática, foi lançado o seguinte questionamento: “Se, na sua opinião, o canal não atendeu ou atendeu parcialmente aos objetivos propostos, indique os pontos que merecem aprimoramento”. Vinte e cinco por cento das respostas apontaram que o canal alcançou, em parte, os propósitos determinados, sendo levantada a seguinte sugestão: “Pensar em atividades tanto específicas quanto gerais para que possam atender as mais diversas necessidades dos alunos”.

No que diz respeito à indicação do APN – Arte Educação para que outros profissionais da área tenham conhecimento sobre o ensino de Arte realizado nas escolas especiais, bem como para a utilização dos conteúdos publicados em suas rotinas pedagógicas, foi proposta a avaliação em uma escala de 0 a 10. Um quarto das respostas avaliaram com o índice 8 e 75% (setenta e cinco por cento) com índice 10.

Um ponto a se destacar nesta etapa da avaliação parte do *feedback* nas questões de proposição aberta. Uma das professoras apontou a ausência do auxílio por parte dos responsáveis como uma problemática a se lidar. Desta forma, as ações pedagógicas realizadas de maneira remota tornaram-se limitadas, uma vez que há a dependência da ação do responsável pelo aluno.

Outra resposta a ser destacada diz respeito a pensar em atividades específicas que possam atender as diversas necessidades do aluno com deficiência. A resposta para esta questão já foi apresentada no vídeo “Reflexão: atividades a distância na educação especial”,

publicado no dia 22 de agosto de 2020, pertencente à *playlist* “Reflexões teóricas”. De acordo com o que foi abordado, o ensino de Arte, realizado nas escolas especiais torna evidente a diversidade de sujeitos intrínseca ao grupo de alunos com deficiência, bem como a pertinência em se planejar as propostas de maneira personalizada. O uso do Plano educacional Especializado (PEI), quando solicitado pela instituição de ensino, reforça essa necessidade.

Em uma análise geral, as informações coletadas apontaram que as atividades do canal de comunicação foram consideradas relevantes, ainda que alguns ajustes se façam necessários para se atender ao público que se pretende alcançar. Vale pontuar que “[...] a transformação coletiva e consciente da realidade social requer a compreensão da realidade atual, a análise das possibilidades nelas existentes e a elaboração de planos estratégias de luta para a construção de uma sociedade ainda não existente.” (DUARTE, 2016, p. 16).

Ainda que a proposição de Duarte (2016) verse sobre um modelo de ensino com vistas à superação da sociedade capitalista, entendendo os conteúdos escolares como instrumento de luta, esta reflexão perpassa as problemáticas apontadas ao longo deste artigo. As questões que envolvem limitações ao acesso às aulas por meio virtual e dificuldades de participação por parte dos responsáveis pelos alunos, é resultado de uma sociedade que vem sofrendo, ao longo dos anos, com as disparidades entre suas classes sociais.

No que tange ao projeto de intervenção prática, a proposição de Duarte (2016) vem ao encontro dos propósitos do APN- Arte e Educação, que é amparar os professores de Arte atuantes nas escolas especiais, envolvidos com as aulas remotas, bem como possibilitar que, por meio das reflexões teóricas, se empenhem numa ação coletiva transformadora. Avalia-se, então, que, assim como nas intervenções práticas realizadas *in loco*, previstas pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação, o conteúdo apresentado no canal APN - Arte Educação traz contribuições e prestação de suporte aos interessados, que podem acessar seus conteúdos e incorporá-los, de alguma forma, ao fazer docente, quer seja nos momentos de atividades remotas, quer seja no retorno às atividades presenciais. Ademais, familiares dos alunos com deficiência podem, também, usufruir dos conteúdos publicados, dimensionando a relevância do ensino de Arte no processo de aprendizagem e, se assim desejarem, implementar o uso das propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme explicitado, a ação desenvolvida no ano de 2020, por meio do canal APN- Arte educação, demonstrou que é possível a execução de um projeto de intervenção prática, requisito para as pesquisas de pós-graduação em nível de mestrado profissional, mesmo em situações adversas, tal como o momento histórico vivenciado no ano de 2020 e 2021 com a pandemia da COVID-19. A utilização da plataforma do *youtube* como ferramenta de ação foi fundamental para atender a necessidade de adequação metodológica da intervenção prática, que ocorreria de forma presencial. No entanto, dado o decreto estadual n. 15.391, de

16 de março de 2020, que estabeleceu determinações para o isolamento social, só foi possível no formato remoto.

No que diz respeito às adequações na metodologia, os dados coletados evidenciaram que as professoras envolvidas na ação prática trazem em seus percursos profissionais, a vivência com as mudanças e adequações, seja por questões próprias do trabalho realizado no contexto das escolas especiais, seja por questões de alterações legais, sendo este momento, proveniente da pandemia da COVID-19, mais um desafio somado à rotina pedagógica destas professoras.

A avaliação da intervenção prática mostrou que o conteúdo apresentado no canal APN-Arte educação foi relevante tanto para as profissionais envolvidas na pesquisa, quanto para os pais ou responsáveis pelos alunos com deficiência, que também utilizaram os conteúdos apresentados.

Ademais, algo que vale observar, refere-se às reflexões que emergiram durante o desenvolvimento deste artigo, tais como: a necessidade da utilização de uma metodologia, de maneira emergencial, sem que houvesse uma análise aprofundada da efetividade das ações e da sobrecarga de trabalho docente decorrente das medidas adotadas. Somada a isso, tem-se a questão da desigualdade de acesso aos recursos digitais, por parte de muitas famílias, e, no contexto da educação especial, uma não adaptação a uma escolarização realizada em ambiente doméstico, por parte de alguns alunos, conforme apresentado por Souza e Dainez (2020). Estas questões apontadas revelam algumas das complexidades em torno da temática do ensino remoto emergencial, quer seja no ensino comum, quer seja no contexto das escolas especiais.

Concluindo, objetiva-se que o conteúdo apresentado venha a somar com as pesquisas que visam analisar os impactos da pandemia da COVID-19 acerca do sistema educacional brasileiro, tanto na educação superior, quanto na educação básica – seja no contexto da escola comum ou da escola especial – e nos profissionais envolvidos. Compreende-se que as produções intelectuais feitas na conjuntura da citada pandemia, se tornarão subsídios para a análise crítica das questões que surgirão no período pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

BATISTA, F. M. R. C. **Concepções do professor de arte sobre aspectos de sua formação para atuar com alunos surdos**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Marília, 2015. Disponível em: <https://bityli.com/iz9zR>. Acesso em: 15 jan. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: ensino fundamental. Brasília: MEC: Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. Brasília. Disponível em: <https://bityli.com/QTbKI>. Acesso em: 27 set. 2020.

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1996. Atualizada em 2017. Disponível em: <https://bityli.com/MNTFV8>. Acesso em: 15 maio 2020.

BRASIL. Lei n. 13.146 de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2015.

BRASIL. Parecer CNE/CP n. 5, de 28 de abril de 2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19**. Brasília: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno [2020]. Disponível em: <https://bityli.com/Fabpw>. Acesso em: 09 out. 2020.

CAMPO GRANDE. Decreto n. 15.391, de 16 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas temporárias a serem adotadas, no âmbito da Administração Pública do Estado de Mato Grosso do Sul, para a prevenção do contágio da doença COVID-19 e enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (SARS-CoV-2), no território sul-mato-grossense. **Diário Oficial Eletrônico** n. 10.115.

DUARTE, N. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos, contribuição à teoria histórico-crítica do currículo**. Campinas: Autores Associados, 2016.

FREITAS, M. T. de A. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, jul. 2002. Disponível em: <https://bityli.com/RHQDx>. Acesso em: 20 maio 2020.

JANUZZI, G. M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas: Autores Associados, 2004.

MATO GROSSO DO SUL. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE/MS n. 11.883 de 05 de dezembro de 2019**. Campo Grande, 2019.

MICHELETTO, F. S. M. **Ensino de arte para alunos com deficiência: relato dos professores**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Marília, 2009. Disponível em: <https://bityli.com/iz9zR>. Acesso em: 15 jan. 2020.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NERES, C. C. **As instituições especializadas e o movimento da inclusão escolar: intenções e práticas**. Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

NOGUEIRA, E. G. D.; NERES, C. C.; BRITO, V. M. de. Mestrado Profissional em Educação: a constituição do professor/pesquisador e o retorno para a escola. **Revista da FAEBEBA – educação e contemporaneidade**, Salvador, v. 25, n. 47, p. 63-75, set./dez. 2016. Disponível em: <https://bityli.com/fUBkx>. Acesso em: 7 jun. 2021.

PESSOTTI, I. **Deficiência mental**: da superstição à ciência. Marília, SP: Ed. ABPEE, 2012.

RUSSO, K.; MAGNAN, M.; SOARES R. A pandemia que amplia as desigualdades: a Covid-19 e o sistema educativo de Quebec/Canadá. **Revista Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-28, 2020. Disponível em: <https://bityli.com/ZvErD>. Acesso em: 10 jul. 2021.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. Ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SENE, M. R. **Aulas de arte**: reflexões sobre currículo, docência, criatividade e a escola inclusiva. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Araraquara, 2016. Disponível em: <https://bityli.com/iz9zR>. Acesso em: 15 jan. 2020.

SORJE, B.; GUEDES, L. E. Exclusão digital: problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas. **Novos Estudos**, n. 72, jul. 2005. Disponível em: <https://bityli.com/BSJeQ>. Acesso em: 10 jul. 2021.

SOUZA, F. F. de; DAINEZ, D. Educação especial e inclusiva em tempos de pandemia: o lugar de escola e as condições do ensino remoto emergencial. **Revista Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://bityli.com/MKRrr>. Acesso em: 12 jul. 2021.

VELHO, R. M. G. A. **O papel dos vídeos de ciência na divulgação científica**: o caso do projeto ScienceVlogs Brasil. 2019. Dissertação de Mestrado em Divulgação Científica e Cultural – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2019. Disponível em: <https://bityli.com/kAjUe>. Acesso em: 12 jul. 2021.

VIGOTSKI, L. Semionovitch. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, dec. 2011. Disponível em: <https://bityli.com/FGY7o>. Acesso em: 8 nov. 2018.

AUTORIA:

* Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Professora da educação básica da Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul. Contato: ananogueira_arte@hotmail.com

** Doutora em educação pela Universidade de São Paulo. Professora adjunta da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Contato: celi@uems

COMO CITAR ABNT:

NOGUEIRA, A. P.; NERES, C. C. Pesquisa e ensino de Artes em tempos pandêmicos. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 23, p. 1-18, 2023. DOI: 10.20396/rho.v23i00.8669958. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8669958>. Acesso em: 27 abr. 2023.

Notas

- ¹ A pesquisa teve auxílio financeiro do: Programa Institucional de Bolsas aos Alunos de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (PIBAP/UEMS).
- ² Até momento da escrita deste artigo estavam em vigor as medidas de contenção do avanço do novo Coronavírus (SARS-CoV-2).
- ³ O Canal APN - Arte Educação pode ser acessado por meio do endereço <https://www.youtube.com/channel/UC8NHIj2R3pwdYOhVXJBRKyg>.
- ⁴ O pesquisador utiliza em sua dissertação a sigla DC para identificar o termo Divulgação Científica.